



VOZ DA FÁTIMA

(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

13 de Setembro

No dia 13 do mês proximo findo, no local das aparições, realizou-se, com a solemnidade do costume, a comemoração festiva dos acontecimentos maravilhosos da Fátima.

O firmamento apresentou-se logo de manhã triste e nublado, ameaçando chuva.

A's nove horas, pouco mais ou menos, o rev. Abel Ventura do Ceu Faria, ex-parocho de Celça, celebrou a primeira missa. A segunda missa começou ao meio-dia e meia hora sendo rezada pelo rev. Francisco Braz das Neves, actual parocho daquela freguezia. A concorrência, quasi tão numerosa como no mês anterior era todavia mais selecta, vendendo-se muitas pessoas de elevada condição social. Entre a assistência destacava-se um grupo de cerca de quarenta meninas, entre os oito e os quinze anos de idade, alunas de um dos mais conceituados collegios de provincia. Com os seus lindos e vistosos uniformes e com o encanto da sua mocidade, cheia de piedade ardente e comunicativa, nota assaz característica na mancha negra daquella immensa multidão, vinham prostrar-se aos pés da Virgem Santissima e prestar-lhe o tributo sentido da sua terna afeição e do seu vivo e profundo reconhecimento. Todas receberam o pão dos Anjos e com tal devoção e recolhimento o fizeram que pareciam ser, não simples creaturas humanas, mas anjos abrazados de amor de Deus.

Outro facto que causou agradabilissima impressão em todos os peregrinos foi a parte activa que tomou nas solemnidades religiosas uma peregrinação de Peniche, composta de cerca de setenta pessoas e presidida pelo respectivo parocho. Admiravelmente bem organizada, salientando-se pela sua piedade fervorosa, cantando os cânticos da missa e os cânticos privativos com entusiasmo e uma perfeição inexcédível, reunindo-se em torno do seu riquissimo estandarte em que se via um formoso quadro da Immaculada Conceição, apresentando-se sempre com



Nossa Senhora do Rosario de Fátima

uma compostura modelar propria de christãos compenetrados do significado desta palavra, essa peregrinação, juntamente com o Collegio a que acima nos referimos, imprimiu á solemnidade deste dia um cunho de extraordinaria e comevedora belleza espiritual.

Praza a Deus que as peregrinações

a Fátima sejam sempre vazadas nos moldes desta peregrinação modelar e animadas do mesmo espirito, pois só assim podem dar gloria a Deus, honrar a Santissima Virgem, promover a edificação dos fieis e usufruir inapreciaveis beneficios de ordem espiritual.

Durante as duas missas rezaram-se as orações do costume, fizeram-se as invocações pelos enfermos e cantaram-se os canticos do programa official.

A Sagrada Communhão foi ministrada a algumas centenas de fieis. Depois da segunda missa cantou-se o *Tantum ergo* e deu-se a benção com o Santissimo Sacramento. Em seguida subiu ao pulpito o rev. doutor Manuel Marques dos Santos, que dissertou larga e proficiente sobre a oração, sua necessidade e efficacia e disposições para a tornar fructuosa. Frisou de um modo particular que as pessoas que oram e não obteem despacho para as suas supplicas ou não oram em estado de graça, ou pedem coisas prejudiciais ou inuteis para a sua salvação ou não oram como devem orar, isto é, com humildade, confiança e perseverança.

No fim do sermão, innumerous fieis viram reproduzir-se os phenomenos atmosfericos dos mezes precedentes, o que os impressionou e commoveu sobremaneira, nomeadamente os peregrinos de Peniche, que pela primeira vez presenciavam acontecimentos tão extraordinarios.

A' elevação da segunda missa, as nuvens rasgaram-se e o sol no ze-

nith appareceu em todo o seu esplendor, atrahindo os olhares da assistencia, que não notou nessa occasião nada de extraordinario na atmosphaera ou no firmamento.

Pouco depois das cinco horas já poucos fieis se encontravam no local das aparições. Muitos dos que partiam acalentavam, sem duvida, a suave e fagueira esperanza de voltar áqueles logares bemitos no proximo dia treze de Outubro, setimo anniversario da ultima appareição e dia de peregrinação nacional.

V. de M.

As peregrinações

Chamamos a atenção dos leitores para a sua importancia quando feitas com aquelle espirito de penitencia e expiação que as deve animar.

O primeiro passo que o peregrino tem a dar é saldar as suas contas com Deus no tribunal da penitencia para que não aconteça que a sua presença na peregrinação, em vez de chamar as graças e misericórdia de Deus as afaste, prejudicando os outros peregrinos e a si mesmo, desperdiçando uma graça e occasião que talvez não volte.

Removidos estes obstaculos a alma, ainda debilitada e apenas convalescente de doença tão grave, sente naturalmente fome daquele Pão que alimenta e sustem as almas na virtude.

Na Fátima, como em Lourdes, a devoção a Nossa Senhora é sobretudo o caminho para chegarmos ao Amor de Jesus na santa Eucaristia.

E' por occasião das peregrinações e nas procissões do Santissimo Sacramento que em Lourdes se tem realzado o maior numero de milagres, um dos quaes, os peregrinos portuguezes puderam presenciar no dia 16 de setembro ultimo, esperando nós publicar no numero de novembro a fotogravura da miraculada.

Foi á benção do Santissimo que no mez de maio na Fátima obteve a cura instantânea uma filha de Maria da peregrinação de Santarem.

Foi á chegada desta peregrinação que se deram novamente signaes maravilhosos, que dum modo especial se repetiram principalmente em setembro, no regresso da peregrinação de Peniche, quando os peregrinos já estavam nos *camions*.

Os peregrinos aproveitarão a viagem para resarem o terço e entoarem canticos a Nossa Mãe Santissima, procurando cada um comunicar aos outros uma terna e maior devoção para com Ella e desejos ardentes de a imitar, principalmente na modestia, guarda dos sentidos e, enfim, na castidade e santidade da vida. Não faz sentido que pessoas que se dizem e querem ser christãs procurem aliar a devoção a Nossa Senhora com uma vida inteiramente sensual.

E' necessario não ter senso, haver mesmo perdido o uso da razão para que algumas senhoras (é infelizmente necessario repeti-lo) condescendendo com a animalidade de certos costumes, se apresentem escandalo-

samente vestidas entre os outros fieis, mostrando despudoradamente aos olhos de todos *essa carne por causa da qual foi retalhado, cuspidado, sujo e exposto a nú o Corpo Santissimo de Nosso Senhor!*

Que ninguém se iluda a si mesmo nem pretenda iludir os outros com os aspectos externos de devoção, se lá dentro e na parte exterior não houver o proposito de vencer esta onda de corrupção e de sensualidade que alaga o mundo, pois é esta a nossa principal doença individual e da nossa querida Patria em geral.

E' este fim e não outro que visam as manifestações sobrenaturaes.

«Voz da Fátima»

Com este numero entra no 2.º anno o nosso jornalzinho de que se fez no 1.º anno uma tiragem total de mais de 60:000 exemplares.

—Não se faz cobrança pelo correio nem ha obrigação de mandar o jornal a quem enviar quantia inferior a dez mil réis.

No entanto o jornal é distribuido gratuitamente na Fátima nos dias de peregrinação em 13 de cada mez.

Morte de Francisco Marto

Francisco Marto, primo de Lucia de Jesus, a protagonista das aparições adoeceu gravemente no dia 23 de Dezembro de 1918, atacado da terrivel epidemia bronco-pneumonica que então passava em todo o mundo. Nessa data todas as pessoas da sua familia estavam de cama feridas pelo flagello, á excepção do pae. Este e algumas vizinhas caridosas, tratavam desveladamente dos enfermos, envidando todos os esforços para que nada lhes faltasse. Durante cerca de quinze dias a inocente creança ficou retida no leito com a *força da doença*, segundo a expressão da mãe, levantando-se nos principios de Janeiro, num estado de grande fraqueza que, longe de diminuir, foi pelo contrario augmentando de dia para dia. Uma vez, durante as aparições, tendo a Lucia perguntado á misteriosa Senhora que lhe fallava, se ella e a Jacinta iriam para o Ceu, e obtendo resposta affirmativa, fez identica pergunta á cerca do Francisco, respondendo a Visão que tambem lhe caberia tamanha ventura, mas que primeiro havia de rezar muitas vezes o terço. Desde esse momento até que adoeceu, o ditoso vidente nunca mais deixou passar um dia sem oferecer essa singela homenagem á Rainha do Ceu. Depois que se levantou da cama, não sentindo ás vezes forças para rezar o terço inteiro, dizia tristemente á mãe que não podia rezar senão metade. A boa mulher observava-lhe que, se lhe custasse pronunciar as palavras da Oração Dominical e da Saudação Angelica, dissesse essas orações só com o pensamento, que Nossa Senhora lhe aceitaria o seu obsequio com o mesmo agrado.

Recomendava frequentemente á mãe que não se esquecesse da ora-

ção que a Santissima Virgem tinha ensinado aos tres videntes, porque elle nunca se esquecia de a rezar. E quando a pobre mulher se lamentava de que não raro a omittia por lapso de memoria, ponderava-lhe que a podia rezar mesmo quando fôsse pelos caminhos. Uma vez por outra queixava-se sentidamente de que não sabia offerecer o terço como muita gente tinha a felicidade de saber, o que lhe causava bastante penna.

Apesar de nunca mais ter tido saúde, de quando em quando dava um pequeno passeio, chegando a ir até á Cova da Iria.

Quando algum asseverava que havia de melhorar, a sua resposta era logo um *não* proferido com um ar misterioso e num tom que impressionava extraordinariamente. Como um dia sua madrinha, Theresa de Jesus, promettesse, em presença delle, pesá-lo a trigo se Nossa Senhora o melhorasse, declarou de um modo peremptorio que era inutil fazer essa promessa, porque jámais alcançaria a graça da sua cura. Possuia uma consciencia bastante delicada, apesar da sua pouca idade e de haver recebido uma formação religiosa muito deficiente e rudimentar.

Uma vez que o aconselhavam a levar as ovelhas confiadas á sua guarda pela orla das propriedades da madrinha que decerto o não levaria a mal, não quiz fazê-lo sem licença della, por julgar que isso seria um roubo. No dia 2 de Abril a familia, achando-o peor de saúde, mandou-o recolher á cama e chamou o parcho para o confessar. Não tinha ainda feito a primeira communhão e receava por isso que não lhe fôsse permitido receber Nosso Senhor. Grande, extraordinaria até, foi, pois, a sua alegria, quando o parcho lhe prometeu trazer no dia seguinte de manhã o Sagrado Viatico. Na véspera pediu á mãe que o deixasse estar em jejum até essa hora, pedido a que ella accedeu sem reluctancia, assegurando que não lhe daria nada a tomar depois da meia noite.

Quando chegou o parcho com o Santissimo Sacramento, quiz sentar-se na cama para se confessar e communhar, o que não lhe foi consentido. Ficou radiante de contentamento por ter recebido pela primeira vez no seu peito o pão dos Anjos e, quando o parcho se retirou, perguntou á mãe se não tornaria a communhar, ao que ella retorquiu que o não sabia. Durante o resto do dia pediu de tempos a tempos agua e leite.

A' noite pareceu agravar-se ainda mais o seu estado mas, perguntando-lhe a mãe como se sentia, disse que não estava peor e que não lhe doía nada.

No dia seguinte, sexta-feira, 5 de Abril, pelas dez horas da manhã, sem agonia, sem um gemido, sem um ai, e com um ligeiro sorriso á flôr dos labios, a alma daquelle anjo da terra desprendia-se suavemente dos frageis liames do corpo e voava para o seio de Deus. Contava dez annos, nove mezes e vinte e quatro dias de idade, pois tinha nascido

no dia 11 de Junho de 1908, ás dez horas da noite.

As suas ultimas palavras foram para a madrinha, a quem pediu, alguns instantes antes de soltar o ultimo suspiro, quando a viu assomar á porta, que o abençoasse e lhe perdoasse os desgostos que por ventura lhe tivesse dado.

Os seus despojos mortaes, fragil involucro de uma alma predestinada, repousam em campa rasa e ignorada no humilde cemiterio parochial de Fátima. *V. de M.*

Processo Canonico sobre os acontecimentos da Fátima

Já começaram as investigações e interrogatorios sobre estes acontecimentos, esperando a comissão, num periodo quanto possivel curto, ter concluido o processo, que tem, por sua natureza, de ser mais lento do que muitos fieis desejam, nada os impedindo no entanto de tributarem á Virgem as suas homenagens.

Preces e canticos collectivos dos peregrinos durante a missa na Cova da Iria

Antes da missa o *Credo* de Lourdes. Enquanto o celebrante se paraamenta o *Salvé, nobre Padroeira*. Durante a missa o terço do rosário. Depois de cada mysterio a jaculatória dos videntes, já approvada pela auctoridade ecclesiástica: *Meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno e alliviai as almas do Purgatório, especialmente as mais abandonadas*.

A' consagração da hostia: *Eu vos adoro, Santissimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como estaes no Céu*. Ao levantar da Hostia: *Meu Senhor e meu Deus*. A' consagração do Calix: *Eu vos adoro preciosissimo Sangue, Corpo, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como estaes no Céu*. Ao levantar do Calix: *Meu Senhor e meu Deus*. Logo em seguida as invocações:

- Senhor, nós Vos adoramos!
- Senhor, nós temos confiança em Vós!
- Senhor, nós Vos amamos!
- Hossanna, Hossanna ao filho do David!
- Bemdito seja O que vem em nome do Senhor!
- Vós sois Jesus Christo, filho de Deus vivo!
- Vós sois o meu Senhor e o meu Deus!
- *Adoremus in aeternum Sanctissimum Sacramentum.* (Cantado).
- Senhor, cremos em Vós, mas augmentai a nossa fé.
- Vós sois a resurreição e a vida!
- Salvai-nos, Jesus, aliás perecemos!
- Senhor, se o quizerdes, podeis curar-me!
- Senhor, dizei só uma palavra e serei curado!
- Jesus, Filho de Maria, tende piedade de mim!

— Jesus, filho de David, tende piedade de nós!

— *Parce Domine, parce populo tuo, ne in aeternum irascaris nobis* (cantado).

— Oh! Deus vinde em nosso auxilio, vinde depressa socorrer-nos!

— Senhor, aquele a quem amais está doente!

— Senhor, fazei que eu veja!

— Senhor, fazei que eu ande!

— Senhor, fazei que eu ouça!

— Mãe do Salvador, rogae por nós!

— Saude dos enfermos, rogae por nós!

A' comunhão: *«Senhor, eu não sou digno que vós entreis em minha morada, mas dizei uma só palavra e minha alma será salva»*. (Três vezes, rezado e cantado).

O *«Bemdito e louvado seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia, fructo do ventre sagrado da Virgem Purissima, Santa Maria»*. Depois da comunhão as invocações a Nossa Senhora:

— Bem dita seja a Santa e Imaculada Conceição da Bemaventurada Virgem Maria, Mãe de Deus!

— Nossa Senhora do Rosario, rogai por nós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosario dai-nos saude por amor e para glória da Santissima Trindade! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosario, convertei os pecadores! (3 vezes).

— Saude dos enfermos, rogae por nós! (3 vezes).

— Socorro dos doentes, rogae por nós! (3 vezes).

— O' Maria, concebida sem pecado, rogae por nós que recorremos a Vós! (3 vezes).

— Nossa Senhora do Rosário, salvae-nos e salvae Portugal!

Tantum ergo e benção do Santissimo. Sermão, Hymnos e *Queremos Deus*.

NOTA—As jaculatórias acima mencionadas são as únicas que por ordem da autoridade ecclesiastica devem ser recitadas publicamente na Cova da Iria e, além das indulgências que lhes estão anexas pela autoridade apostolica, concede o sr. Bispo de Leiria 50 dias a quem lá as recitar.

As obras da Fátima

Estão quasi concluidas as obras do poço, tanque ou fonte de Nossa Senhora e que tem cerca de quinhentas pipas de agua, podendo levar cerca de novecentas.

Em volta fez-se um muro circular encimado por um tanque tambem circular d'onde sae a agua por quinze torneiras, tantas quantos os mysterios do Rosario.

O tanque, que corresponde ao sitio onde teve logar a primeira aparição, colocado no centro da projectada avenida, fica inteiramente vedado por uma abobada que servirá de pedestal a uma grande estatua de Nossa Senhora.

Uma bomba, escondida em um dos lados da parede, elevará a agua para o tanque exterior.

Fôram já dados de empreitada os muros de vedação dos terrenos e feito o projecto de uma casa que tão necessaria se torna.

AVISO

Novamente lembramos a prohibição de vender quaesquer objectos, de caracter religioso ou não, em volta do local das aparições.

Praticam uma má acção as pessoas que desobedecem a esta intimação da autoridade Ecclesiastica que, logo que seja possivel, será constrangida a repelir, mesmo pela força, estes abusos.

—Seria conveniente que os peregrinos colocassem longe, onde não perturbem o culto, os animais que os transportam a Fátima.

No mez do Rosario

Promessas aos devotos do Rosario

«A Rainha do Ceu assegurou ao Beato Alano da Rocha que o Rosario ...era uma fonte de salvação para os povos...»

(*Breviarium Domin, VIII Sépt.*)

Passada a época esplendorosa de S. Domingos, começou a resfriar pouco a pouco a devota influencia do Rosario. Por isso, dois seculos depois, segundo reza a chronica dominicana, aprouve á Santissima Virgem revelar-se novamente para fazer resurgir a devoção ao seu Rosario, servindo-se então do santo dominico Alano da Rocha. Lê-se, pois, em varias tradições que, em 1460, a Santissima Virgem appareceu a este santo dominicano, lançou-lhe ao pescoço um Rosario de perolas e disse-lhe o seguinte:

«Meu filho, conheces perfeitamente a antiga devoção do meu Rosario, prégada e difundida pelo teu Patriarca e meu servo Domingos e pelos religiosos seus filhos espirituais e teus irmãos. Pois este exercicio nos é extremamente agradável, a meu Filho e a Mim, e é santamente utilissimo aos fieis. Quando o meu servo Domingos começou a prégar o meu Rosario em Italia, França, Hespanha e noutras regiões, foi tal a reforma do mundo, que parecia haverem-se transformado os homens terrenos em espiritos angelicos, ou que os Anjos teriam descido do Ceu a habitar na terra. Os herejes convertiam-se maravilhosamente aos milhares e os católicos anciavam ardentissimamente o martirio em defeza da fé. Graças a esta insigne devoção, renovaram-se as esmolhas, fundaram-se hospitais e edificaram-se templos. A santidade dos fieis, o desprezo do mundo, a autoridade do Pontifice, a justiça dos Príncipes, a paz dos povos e a honestidade das familias, tudo então florescia prodigiosamente.

—Ninguem, pois, era considerado verdadeiro christão, se não tivesse

e recitasse o meu Rosario. Inclusive os operários nunca lançavam mão de suas ocupações antes de oferecerem em minha honra este tributo e a Deus este sacrificio. Tal era a grande reputação do santo Rosario que para mim não havia nem ha culto mais agradável, depois do grande sacrificio da missa.

—Ora eu desejo imenso a salvação e o bem de todos os fieis, e podem todos obter facilmente esta graça por meio desta devoção tão agradável, a mim e a meu divino filho. Eu quero, pois, que ella se restaure novamente na Igreja para consolação dum grande numero d'almas. Serás tu quem agora prégará o meu Rosario, exhortando todos os fieis a recitá-lo devotamente. Afervora e anima os religiosos da tua ordem a fazer o mesmo e eu autorisarei a vossa doutrina e a vossa prégação com numerosos prodigios.

—A todos aqueles que recitarem o meu Psalterio ou Rosario prometo a minha especialissima protecção.

—Será o Rosario uma arma potentissima contra o inferno: extinguirá os vícios, destruirá o peccado e vencerá as heresias.

—Todos aqueles que se me recomendarem por intermedio do meu Rosario jámais se condenarão eternamente.

—Quem recitar devotamente o meu Rosario, meditando os seus santos misterios, será isento de grandes perigos, não morrerá de morte repentina; mas converter-se-há, se fôr peccador, augmentará em graça, se fôr justo, e todos se tornarão dignos da gloria eterna.

—Os verdadeiros devotos do meu Rosario não morrerão sem Sacramentos.

—As almas devotas do meu Rosario serão, depois da morte, livres do Purgatorio.

—Os verdadeiros filhos do meu Rosario gozarão duma subida gloria no Ceu.

—O que me pedirem por meio do meu Rosario eu de bõamente obterei.

—Os que propagarem o meu Rosario serão socorridos por mim em todas as suas necessidades.

—A devoção com o meu Rosario é um poderoso signal de predestinação. (De extratos de P.^o Antonio Vieira e outros). Dizem as chronicas que o bemaventurado Alano foi depois um fiel instrumento das determinações de Maria Santissima. Quinze annos consagrou a pôr em execução aquellas instruções divinas, sempre abrazado num santo fervor, agente de prodigios estupendos e com um exito maravilhoso. E o Rosario attingiu novamente o seu antigo esplendor.

Confiados esperançosamente nas consoladoras promessas da Virgem do Rosario, acolheramo-nos, como diz Leão XIII, debaixo da protecção divina de Maria Santissima e procuremos amar cada vez mais a devoção do seu Rosario, que os nossos antepassados seguiam, não só como remédio sempre prompto para os seus males, mas como ornamento da sua piedade christã.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte.	4.084:320
Impressão do n.º 12.	126:000
Papel (20 resmas)	1.223:800
Outras despezas	49:500

Somma 5.483:620

Subscrição

(Continuação)

Dr. Joaquim Tavares de Araujo e Castro	10\$000
Manuel José Conde.	10\$000
De jornais e percentagem na venda de estampas (D. Maria das Dôres)	223\$000
José Gomes.	20\$000
Manuel Maria da Silva Porção	10\$000
D. Maria dos Anjos Tavares Portugal.	10\$000
D. Maria José Marques Vieira.	10\$000
José Capela	10\$000
Pacifico Martins.	10\$000
Antonio Rodrigues.	10\$000
P. ^o Gonçalo Alves.	10\$000
Commendador João Curado.	15\$000
Manuel Paços	10\$000
P. ^o Manuel Carreira Poças.	10\$000
D. Angelica de Matos Fernandes Potes	10\$000
Commendador Antonio Coelho da Silva Villas Boas.	10\$000
P. ^o Joaquim Gonçalves Margalhau.	10\$000
D. Adelaide Martins Bernard.	10\$000
D. Anna de Portugal Lobo Trigueiros	20\$000
D. Maria Julia Marques Ferreira (2. ^a vez).	10\$000
D. Vivita Pinto de Souza e Castro.	10\$000
Francisco Pinto.	10\$000
D. Maria Fernanda de Carvalho	10\$000
Monsenhor Carlos Costa, 15 francos	
Condessa da Arrochela	15\$000
D. Amalia Nunes Ribeiro.	15\$000
D. Maria Rosa Soares	30\$000
D. Joaquina Queiroz Ribeiro	10\$000
D. Maria das Dores Ferro da Silva (2. ^o anno)	10\$000
D. Margarida d'Almeida.	10\$000
Dr. Eurico Lisboa (2. ^o anno).	20\$000
P. ^o Joaquim da Rocha Rodrigues (2. ^o anno)	10\$000
D. Maria Henriqueta Leal Sampaio (2. ^o anno)	10\$000
D. Emilia Leite Castro.	10\$000
D. Maria da Nobrega Pimentel.	10\$000
D. Carolina Carneiro Perly.	10\$000
D. Maria Ribeiro da Silva.	10\$000
Condessa de Margaride (2. ^o anno)	10\$000
D. Maria de Jesus d'Oriol Pena (2. ^o anno).	10\$000
Jeronimo Sampaio (2. ^o anno)	10\$000
Julio Gonçalves Ramos (2. ^o anno)	10\$000
D. Maria da Apresentação D. Gonçalves	40\$000
Antonio Martins Morgado.	10\$000
P. ^o Manuel Fernandes.	10\$000
Donativo de Maria Pereira Soares	25\$000

D. Maria Herculano Sales	10\$000
P. ^o Agostinho Gomes	10\$000
José d'Oliveira Dias	15\$000
D. Maria da Conceição Rodrigues Fialho	20\$000
José Pereira Manso Junior	10\$000
Luzia de Jesus Manso	10\$000
D. Magdalena da Silva Rego	10\$000
P. ^o Candido Augusto Lopes	10\$000
D. Maria Eduarda Vasques C. Lencastre (2. ^o anno)	10\$000

Presença de Deus

Um dos meios mais seguros de augmentar a piedade é o exercicio da presença de Deus.

Quando diante de S. Francisco de Salles se falava em grandes edificios, em pintura, musica, caça, aves, plantas, em jardins ou flôres, de tudo isto elle tirava outros tantos motivos de elevação para o seu espirito.

Se lhe mostravam bellas plantas, dizia: «Nós somos um campo que Deus cultiva». Se se falava de edificios: «Nós somos um edificio feito por Deus». Se via um templo magnifico e muito aciado, exclamava: «Nós somos o templo de Deus vivo; que as nossas almas estejam tambem assim ornadas de virtudes!»

A' vista de flôres perguntava: «Quando é que as nossas flôres darão fructos?»

Em presença de bellas pinturas dizia:

«Não ha nada mais bello que uma alma feita á imagem de Deus».

Atravessando um jardim reflectia: «Oh! quando será que o jardim da nossa alma estará semeado de fiôres e cheio de fructos? quando estará limpo e podado? quando estará elle fechado para tudo que desagrada ao jardineiro celeste?»

A' vista de uma fonte, observava: «Quando teremos nos nossos corações fontes de aguas vivas, correndo para a vida eterna? Até quando deixaremos nós a fonte da vida por fontes do mal?»

A' vista dum bello vale, exclamava: «As aguas correm por ahi: é assim que as aguas da graça correm nas almas humildes, deixando sêcos os cimos dos montes, isto é, as almas soberbas».

Vendo uma montanha: «Que todas as montanhas e collinas bemdigan o Senhor!»

Se via arvores: «Toda a arvore que não der bom fructo será cortada e lançada ao fogo».

A' vista de um rio: «Quando caminharemos nós para Deus como as aguas para o mar?»

Contemplando um lago: Oh! meu Deus, livrae-me do lago do abismo de miseria em que eu estou».

Assim via o santo bispo de Genova Deus em todas as coisas e todas as coisas em Deus, ou melhor, não via senão uma coisa, que é Deus.

«Cresce pelo mundo a onda suja em que as almas se afogam. Na noite da agonia, Jesus viu tudo isso e sobretudo (eram as fézes do Calix) que a sua Paixão seria inutil para commover certas almas! Porque a maior parte dos christãos vive como se Nosso Senhor não tivesse morrido por nós!»